

## **Entre religião, espiritualidade e saúde: as fronteiras do meio holístico**

Thaís Silva de Assis

Esta comunicação apresenta uma revisão bibliográfica sobre o tema das terapias holísticas, também designadas como terapias alternativas ou terapias integrativas e complementares – que incluem, entre outras, *reiki*, *deeksha*, *thetahealing*, *shantala*, cura prânica, florais, harmonização energética, *ayurveda* e leitura de aura. Em um primeiro momento, a análise recupera o histórico da difusão dessas atividades no âmbito da Nova Era e da dinâmica religiosa brasileira, considerando as mudanças ocorridas nas últimas décadas.

O esforço analítico de descrever práticas e concepções como aquelas desenvolvidas pelas terapias holísticas tem se revelado um desafio para a sociologia da religião e a bibliografia tem adotado termos como: “religião implícita, religião invisível, espiritualidade sem igreja, espiritualidade pós-cristã ou espiritualidades de vida” (WILLANDER, 2014) para tentar dar conta da complexidade de práticas místico-esotéricas e de Nova Era. E, se por um lado não há consenso acadêmico, por outro, as pessoas envolvidas com as terapias tendem a considerar suas atividades como filosofia, fé, espiritualidade, prática de autoconhecimento ou estilo de vida – e não como religião. Além disso, geralmente se apresentam como articuladores de um saber universal que transcende as fronteiras culturais e religiosas (ALTGLAS, 2012). De fato, no “meio holístico” os indivíduos são encorajados a focar nas experiências e práticas de sua espiritualidade, em detrimento de dogmas e doutrinas (HEELAS & WOODHEAD, 2005).

Com o intuito de refletir sobre o alcance heurístico dos conceitos de religião e de espiritualidade para tratar das terapias alternativas, este trabalho discute criticamente as categorias e os conceitos adotados na sociologia da religião para designar as mudanças na dinâmica religiosa e a expansão de alternativas às religiões tradicionais. O formato da comunicação visa organizar as discussões preliminares de uma pesquisa que investiga os processos de elaboração e reelaboração das fronteiras entre as categorias de religião, espiritualidade e secular pelo discurso holístico, considerando tanto a apropriação de argumentos religiosos quanto de narrativas científicas.

Tal proposta é relevante porque, como Peter Van Der Veer (2009) observa, a oposição das espiritualidades às hegemonias religiosas e médicas constitui uma via de resistência tanto às religiões modernas quanto à secularização – que tem na ciência seu

referencial. Na fronteira entre o sagrado e o secular, a terapêutica holística opera uma crítica ao transcendentalismo e à forte institucionalização das religiões judaico-cristãs, bem como ao reducionismo materialista da biomedicina, a alopatia e a concepção corporal de saúde e doença. Com isso, as terapias alternativas colocam em cheque as convenções sobre quem são os especialistas, como eles constroem sua legitimidade, quais formas organizacionais adotam e quais são os limites da *expertise* que separa o espiritual do médico (VALLE; RODRIGUEZ, 2013).

Levando isso a sério, interessa verificar como os indivíduos e organizações terapêuticas justificam e enquadram as terapias holísticas no âmbito de prevenção de doenças, promoção de saúde e cura. Este trabalho inclui uma análise preliminar das estratégias às quais os terapeutas holísticos recorrem para legitimar suas práticas e o empenho para se inscreverem em um regime de regulação profissional. Serão analisados os modos como os sindicatos e associações de terapeutas se apresentam publicamente e como reivindicam reconhecimento profissional de suas atividades frente ao poder público. Nesse sentido, o presente trabalho investe na interpretação dos processos sociais de legitimação dos diagnósticos e tratamentos terapêuticos das práticas holísticas e das tensões ou disputas com os domínios da ciência e das práticas biomédicas convencionais. Serão consideradas, além disso, as declarações de entidades médicas e órgãos de saúde nacionais sobre o estatuto das terapias alternativas em nosso país.

## **Referências Bibliográficas**

ALTGLAS, Veronique. **La religion comme symptôme**. Le religieux entre science et cité: autour du travail de Pierre Gisel. Lausanne University, 2012.

HEELAS, P; WOODHEAD, Linda. **The Spiritual Revolution**: why religion is giving way to spirituality. Oxford: Blackwell, 2005.

VALLE, Mónica Cornejo & RODRÍGUEZ, Maribel Blázquez. La convergencia de salud y espiritualidad en la sociedad postsecular: las terapias alternativas y la constitución del ambiente holístico. In: **Revista de Antropología Experimental**, n. 13, p. 11-30, 2013.

VEER, Peter Van der. Spirituality in modern society. **Social Research**: An International Quarterly, v.76, n.4, p. 1097-1120, 2009.

WILLANDER, Erika. **What counts as religion in Sociology?** The problem of religiosity in sociological methodology. Uppsala Universitet, Sociologiska institutionen: Doctoral dissertation, 2014.